



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

CIRCUITO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUITETÔNICO DE CAMPOS

Orientador: Edimilson Antônio Mota
Bolsista: Yan Moreira Monteiro Corrêa

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
2022/2023



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO.....	4
REVISÃO DE LITERATURA	5
MATERIAIS E MÉTODOS	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

O projeto “Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico de Campos” resgatou a importância patrimonial das igrejas de Nossa Senhora do Carmo e São Francisco, ambas localizadas à Rua Treze de Maio, no Centro Histórico de Campos dos Goytacazes – RJ. Durante a visita, entre os objetivos propostos foi: o resgate do valor histórico, artístico e arquitetônico das igrejas. A presente atividade foi aplicada na Escola Municipal Santa Terezinha, localizada em Baixa Grande. Foi apresentado o projeto para os professores e, no decorrer do primeiro semestre de 2023, as atividades foram aplicadas com três turmas de estudantes. Metodologias utilizadas: aulas expositivas dialogadas. Trabalho de campo, oficinas com uso de colagem, e desenho. Público: alunos de 3º ano dos Anos Iniciais Fundamental 1, e 9º ano dos Anos Finais Fundamental 2. Conteúdo: reconhecimento das formas arquitetônicas de elementos contidos nos frontispícios das Igrejas de São Francisco e da Igreja do Carmo. Resultados: As turmas dos 9º anos produziram vídeos documentários de campo referentes às igrejas visitadas. A turma do 3º ano realizou atividade em sala com a professora, com a qual relataram suas impressões das formas geométricas (triângulo, retângulo e círculo), e de elementos alegóricos de indígenas, e de frutas de caju, jenipapo e abacaxi, vistas na fachada das igrejas.

INTRODUÇÃO

A cidade de Campos possui um significativo sítio arquitetônico no estado do Rio de Janeiro. Isso se deve a forma e a estrutura decorrente do processo colonial, cujo início tem a ver com a ocupação portuguesa a partir do século XVI, que contou diretamente com as ordens religiosas, em que no bojo da ordenação territorial, a Igreja passava a ser o principal equipamento de controle do espaço. Fato é que, a colonização se deu concomitante com o desenvolvimento do movimento barroco, que se espalhou pelo mundo como uma nova forma de interpretar o homem e as coisas. O barroco foi um movimento que ocorreu com forma e ritmo diferentes por todos os lugares, seja na arquitetura, na pintura, na música e na literatura. Contudo, a Igreja como agente modelador do espaço criou o circuito construtivo, e por todo lugar sob seu domínio imprimiu por meio de ordens religiosas clericais e leigas, a arquitetura barroca no Brasil, inclusive em Campos dos Goytacazes.

Quando olhamos para a paisagem campista, seja tanto no espaço urbano quanto no espaço rural põe à mira do olhar do observador uma igreja ou uma capela de arquitetura barroca. Podemos afirmar que a arquitetura barroca é parte da identidade campista, e como tal ela faz parte do patrimônio histórico. Como patrimônio histórico, o conjunto de igrejas barrocas, assim como de outras construções existentes em Campos ainda precisam ser resgatado e o seu significado histórico e artístico reconhecido.

É fato que, atualmente algumas igrejas fazem a manutenção do prédio e outras estão passando por restauração, contudo, grande parte do conjunto arquitetônico há anos vem sofrendo com a deterioração e, em outros casos, transformando-se em ruínas. Ainda que a preservação do patrimônio histórico de igrejas barrocas campistas seja um desafio desse tempo, o resgate da memória e do valor artístico desse patrimônio pode ser feito por meio da educação patrimonial.

Posta a necessidade de se resgatar o patrimônio arquitetônico campista, o Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico de Campos é um projeto de extensão que objetivou criar um circuito de educação patrimonial, com visitação educativa para

alunas e alunos da educação infantil ao fundamental (3º e 9º ano), com a finalidade de resgatar a importância das estruturas arquitetônicas na cidade, que são ainda hoje uma marca identitária na paisagem.

Neste sentido, o projeto teve como objetivo resgatar o valor histórico, artístico e arquitetônico em Campos, através da análise dos frontispícios das igrejas Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis. Além de propor a visita aos pontos através da realização do trabalho de campo, contextualizar historicamente cada monumento e ensinar a respeito da importância da preservação e uso do patrimônio histórico e arquitetônico campista.

REVISÃO DE LITERATURA

Com a chegada europeia às Américas e com o nascimento de um “Novo Mundo” em oposição ao “Velho Mundo” caracterizado pelas antigas experiências com o Oriente, não foram somente os europeus que desembarcam em novas terras. Acompanham estes uma série de características políticas, econômicas, sociais e sobretudo culturais que não apenas desestruturaram as organizações preexistentes, como impõem uma nova ordem de poder nos distintos territórios.

Vale ressaltar que, a Europa que começava a se definir como tal a partir de suas novas experiências marítimas vivia um momento conturbado política e religiosamente que culminou entre outras inúmeras mudanças, na emergência do movimento barroco que se opunha a Reforma Protestante. O movimento barroco por sua vez, influenciou não apenas na literatura e nas artes modernas, mas também na arquitetura, como é o caso de as milhares de igrejas que acompanham o estilo e são marcadas por sua exuberância e dinamismo ao redor do mundo. “A luta pela arquitetura moderna foi, por conseguinte, uma luta política, mais ou menos inserida no conflito ideológico entre forças progressistas e reacionárias;” (ARGAN, 1992, p.264)

No caso do Brasil, a colonização portuguesa foi emplacada sobretudo pela igreja católica que fundou diversas vilas no intuito de facilitar a ocupação e dominação do território de forma mais acelerada. Em Campos dos Goytacazes não foi diferente, prova

disso é o marco de fundação da vila, que posteriormente viria a se tornar cidade, se localizar na igreja de São Francisco com a datação do ano de 1677 quando ainda era reconhecida como “Villa de Salvador dos Campos”. Junto a essa construção arquitetônica histórica soma-se a igreja Nossa Senhora do Carmo localizada na mesma rua, em estilo barroco.

Além do estilo barroco, é possível ainda visualizar através da paisagem da cidade outras arquiteturas que remontam a períodos históricos que já se foram. Entre elas se destacam a Lira de Apolo (eclética), o Edifício Ninho das Águias (modernista), a Câmara dos Vereadores (neoclássica) e o Coreto do Liceu (art nouveau) presente no “quadrilátero histórico” (MIRANDA e TAVARES, 2019), todos componentes do circuito histórico, artístico e arquitetônico a qual este projeto se propôs realizar.

Dessa forma, o conceito de paisagem ganha papel vital na interpretação e caracterização de um determinado lugar, que no caso em questão se trata de Campos dos Goytacazes. Torna-se fundamental pois, é através da análise dessa categoria geográfica que podemos visualizar marcas e símbolos que exercem sua espacialidade no espaço urbano da cidade.

Espacialidade é o conjunto formado pela disposição física sobre esse plano de tudo que ele contém. Corresponde, assim, ao resultado de um jogo de posições relativas de coisas e/ou fenômenos que se situam, ao mesmo tempo, sobre esse mesmo espaço.” (GOMES, 2013, p.17)

Por sua vez, essa espacialidade a qual o autor se refere vai além, estabelecendo um regime de visibilidade, que determina o que deve e o que não deve ser visto. “Por que regimes de visibilidade? A ideia principal nessa expressão é a de que existe uma espécie de protocolo, de cartilha de procedimentos regulares, que estabelecem socialmente aquilo que deve ser visto, as condições e os valores que devem ser julgados. A proposta de regimes de visibilidade é uma analogia com a expressão dos “regimes de verdade”, cunhada por Michel Foucault. Dizia ele que esses regimes nos informam sobre quem está autorizado a falar, o tipo de discurso que é aceito como verdadeiro e os mecanismos que permitem distinguir o falso do verdadeiro.” (GOMES,

2013, p.51-52)

Quando analisamos as estruturas selecionadas para compor o circuito através da sua observação na paisagem, conseguimos identificar diferentes narrativas, distintos discursos que demarcaram no espaço, sua influência. Além disso, é possível ainda ver a evolução das técnicas utilizadas nas construções mais antigas e nas mais recentes, que coexistem no mesmo espaço-tempo empregadas de seus significados.

Segundo Milton Santos:

“A técnica entra aqui como um traço de união, historicamente e epistemologicamente. As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empirização do tempo e, de outro lado, a possibilidade de uma qualificação precisa da materialidade sobre a qual as sociedades humanas trabalham. Então, essa empirização pode ser a base de uma sistematização, solidária com as características da época. Ao longo da história, as técnicas se dão como sistemas, diferentemente caracterizadas. É por intermédio das técnicas que o homem, no trabalho, realiza essa união entre espaço e tempo.” (SANTOS, 2006 p.33)

Assim como a paisagem é marca característica de um lugar e conseqüentemente tudo que exerce sua espacialidade nesse território também é, a técnica por sua vez, expressa o emprego de um sistema de ações com a finalidade de se produzirem objetos correspondentes a anseios de um determinado período (SANTOS, 2006). No caso das estruturas arquitetônicas, ainda que não tenham mais a mesma simbologia que apresentaram em períodos históricos passados, as mesmas não perdem sua importância, podendo ser ressignificadas, e assim devem ser através do resgate de sua importância enquanto patrimônio.

“Esses objetos e essas ações são reunidos numa lógica que é, ao mesmo tempo, a lógica da história passada (sua datação, sua realidade material, sua causação original) e a lógica da atualidade (seu funcionamento e sua significação presentes). Trata-se de reconhecer o valor social dos objetos, mediante um enfoque geográfico. A significação geográfica e o valor geográfico dos objetos vêm do papel que, pelo fato de estarem em contigüidade, formando uma extensão contínua, e sistematicamente interligados, eles desempenham no processo social.” (SANTOS, p. 49, 2006)

Em concordância, é nesse sentido que o circuito se organiza afim de promover o resgate da importância das estruturas históricas reconhecendo o seu valor social para a sociedade campista, resgatando assim também sua identidade.

A identidade vem da classificação que em função dessa fronteira o método científico estabelece. Assim, separados por suas diferenças e agrupados por suas semelhanças, os fenômenos, coisas e objetos, são definidos por suas identidades. (CLAVAL, 2002, p.57)

Para além disso, cabe destacar ainda a necessidade de preservação e restauração das construções que, com o passar dos anos, foram decaindo e tendo sua estrutura comprometida devido a falta de manutenção. No entanto, essa não é uma realidade geral das construções presentes na cidade, onde muitas recebem os devidos cuidados cotidianamente.

Nesse sentido, a educação patrimonial tem papel preponderante, pois, “é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória espaço-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.” (IPHAN, p.4, 1999).

Tendo isso em vista, a educação escolar assim como a educação patrimonial, deve ressaltar a importância de preservação da memória e não ficar presa a moldes e práticas de ensino já institucionalizadas. São inúmeros os conteúdos que podem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, como por exemplo, uma atividade de trabalho de campo, de maneira que possa incluir, história, geografia, sociologia, arquitetura, entre outros campos do saber. Quantos saberes não ignorados por conta da institucionalização? (SACRISTAN, 1995, p. 203)

MATERIAIS E MÉTODOS

As visitas aos pontos para o cumprimento do circuito contaram com duas metodologias, o trabalho de campo e o estudo do meio. O trabalho de campo objetivou

a levar os(as) alunos(as) a desenvolver a percepção e a observação para reconhecer a importância histórica dos monumentos visitados. Já o estudo de meio foi a forma de se organizar a explicação sobre um monumento se utilizando da História, da Arte, da Arquitetura e da Geografia, para que o participante da visita possa compreender que, um equipamento tipo monumento não tem sua compreensão esgotada em uma área do conhecimento. Para explicar sobre a importância do patrimônio histórico, é necessário levar em conta todas as áreas do conhecimento a respeito do assunto.

Dessa forma, o projeto foi dividido em etapas. Em um primeiro momento foi feita a visita à Escola Municipal Santa Terezinha, na qual foi estabelecida a parceria com a direção pedagógica da mesma. Posteriormente, em uma nova visita, foi feita a apresentação do “Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico de Campos” para os docentes responsáveis pelas turmas dos Anos Iniciais do 3º ano e dos Anos Finais do 9º ano do Ensino Fundamental.

Passada essas duas fases, em um terceiro momento, foi definida uma data para realização das aulas e a aplicação das oficinas com as turmas do 9º ano e a turma do 3º ano. Para que se tornasse possível, foram montadas apresentações em slides e exibidos em Datashow, que estivessem compatíveis ao conteúdo com que as turmas estavam aprendendo na escola, assim como alinhadas as competências e habilidades presentes na BNCC. Além disso, no que tange as oficinas, foram disponibilizadas cartolinas, cola bastão e tesouras escolares para que as turmas do 9º ano criassem suas próprias fachadas de igrejas. Foi utilizado também o uso de folha individual, lápis de cor. Cada aluno 3º ano podia fazer o reconhecimento das formas, e podiam colorir o desenho de igreja, que estava riscado o croqui em cores preto e branco.

Aplicadas as aulas e a realização das oficinas, em uma nova data, os estudantes realizaram trabalho de campo de visita às igrejas. Nesse momento, de forma expositiva, foi feita pelo mediador (bolsista) a contextualização histórica de formação de Campos dos Goytacazes, assim como a explicação acerca da influência das igrejas e do movimento barroco tardio no bojo desse processo. Para isso, pode contar com a ajuda e o conhecimento do Sr. Maurício, responsável presente pela Igreja Nossa Senhora do Carmo, e do Sr. Zenilson, o responsável presente pela Igreja São Francisco

de Assis.

Entre os recursos utilizados na visita de campo, para as turmas de 9º ano, foi solicitada atividade de, escrita, relatos, captura de imagens e vídeos registrados pelos alunos através das câmeras, por meio de celulares. A turma de 3º ano realizou atividade de relato de experiência, e fizeram reconhecimento de elementos e formas contidas nos frontispícios das igrejas.

O projeto ainda contou com o apoio do Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço, Currículo de Geografia, Imagem e Multiculturalismo, do Departamento de Geografia da UFF Campos dos Goytacazes, que já desenvolve trabalho de campo sobre o circuito do barroco na cidade, oferecido no currículo em disciplina na graduação em Geografia. No entanto, o objetivo foi levar o trabalho de campo para alunos da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros passos para execução do projeto na prática foram dados a partir da primeira visita realizada a Escola Municipal Santa Terezinha, localizada em Baixa Grande, no dia 08/03. Neste dia, na companhia do coordenador Prof. Dr. Edmilson Mota, foi realizada uma reunião de apresentação do projeto para o diretor escolar, João Victor e o vice-diretor, Igor Soares Cruz, os quais demonstraram interesse em receber o projeto pedagógico, “Circuito histórico, artístico e arquitetônico de Campos”. Durante a reunião ainda foram definidas as turmas para realização das atividades, sendo escolhidas duas do nono ano e uma do terceiro ano, ambas do ensino fundamental, e ainda foi estabelecido contato com os professores das turmas selecionadas para apresentação do projeto.

Após diálogos com os docentes da escola via internet, definimos uma nova data para visitação e apresentação do projeto em Power Point para os professores, sendo definido o dia 30/03. Nesta oportunidade, novamente na companhia do professor coordenador, foi exibida a estrutura do projeto, contendo todas as informações pertinentes ao desenvolvimento do mesmo, assim como o alinhamento dos objetivos a BNCC. A aceitação dos profissionais envolvidos foi muito positiva, o que gerou um

momento de aprendizados e trocas valiosas.

Passados os momentos de apresentação do mesmo para os profissionais da escola (diretor, vice-diretor e professores), foi estabelecido contato para o início do trabalho com os estudantes das respectivas turmas selecionadas. Nesse período, foi realizado diálogo para que houvesse um melhor aproveitamento do projeto alinhado as disciplinas contempladas (artes, história e geografia). No entanto, essa fase levou um tempo maior do que o planejado a princípio, pois os docentes acabaram perdendo a empolgação inicial. Um dos principais fatores que contribuiu para isso, foi a grande carga de trabalho, o que por sua vez fez com que houvesse uma grande demora nas respostas dos mesmos para definição de uma nova data para trabalhar diretamente com as turmas.

Após a insistência e perseverança na necessidade de definição, ficou estabelecido o dia 17/05 para aplicação das oficinas com as turmas do nono e terceiro ano do ensino fundamental. No entanto, quando estava prestes a chegar à escola nesse dia, fui surpreendido com mensagens e ligações que informaram que as turmas haviam sido liberadas em horário mais cedo, devido ao fato de que haveria um conselho de classe no dia, o qual não fui informado previamente e fez com que além de perder a viagem, atrasasse ainda mais a execução das etapas que estariam por vir. Depois de resolver essa falha de comunicação, definimos uma nova visita marcada para o dia 24/05.

Chegado o dia 24/05, fui novamente a E.M. Santa Terezinha, dessa vez sozinho, para apresentação do projeto e realização das atividades através das oficinas. No turno da manhã trabalhei com as duas turmas do nono ano, uma de cada vez, para que pudesse haver um melhor aproveitamento dos mesmos e conseguisse dar atenção as dúvidas e atividades que seriam realizadas, devido ao número de alunos considerável em cada turma. Os estudantes tiveram uma ótima recepção e participação durante toda a apresentação.

Num primeiro momento foi realizada a aula, onde através de exibição no Power Point foi feita explicação acerca do conceito de paisagem e uma contextualização histórica de ocupação portuguesa e formação das primeiras igrejas em Campos dos Goytacazes, utilizando de imagens históricas na grande maioria do tempo para que

pudessem visualizar o que estava sendo discutido. Além disso, na apresentação foi exibido um mapa das igrejas, onde os mesmos puderam visualizar e identificar por si mesmos a forte presença das igrejas na constituição da paisagem de Campos. No segundo momento, realizamos a atividade de recorte e colagem, onde foram disponibilizadas cartolinas, tesouras escolares e cola bastão, materiais obtidos no laboratório NEPECGIM, localizado na UFF Campos.

A atividade de recorte e colagem realizada no segundo momento consistiu na montagem de fachadas de igrejas por parte dos próprios alunos a partir da sua compreensão pós aula, onde identificaram e trouxeram outros elementos locais característicos da paisagem campista para serem representados em suas criações, como a cana de açúcar e o café. A atividade contou com ampla participação da turma, e aqueles que em um primeiro momento não quiseram participar da atividade por serem de religião que não a católica, acabaram se rendendo e participando ao verem os colegas de classe empenhados na criação das fachadas. Em nenhum momento foi realizado nenhum tipo de doutrinação religiosa, deixando claro que se tratava de uma atividade de exercício da prática de construção de das fachadas apenas e reforçando a necessidade de conservação do patrimônio histórico.

Atividade de recorte e colagem com as turmas do nono ano da E.M. Santa Terezinha



Fonte: Yan Corrêa

Encerrado o turno da manhã e fechadas as atividades com as turmas do nono ano, foi apresentado o projeto para o terceiro ano do ensino fundamental em parceria com a professora Elisângela Rangel, responsável pela turma. Pela falta de energia elétrica no turno da tarde devido a reparos da rede elétrica de Baixa Grande, não foi utilizada apresentação em Power Point. Invés disso, optamos por trabalhar a partir de uma conversa com a turma e de alguns desenhos no quadro, onde os alunos identificaram elementos da paisagem campista estampados nos frontispícios e as formas nas fachadas de igrejas, como o triângulo, o retângulo e o círculo.

Depois de realizada a conversa e a apresentação para a turma, foi feita atividade

em que os alunos receberam um desenho de uma igreja impresso e circulavam as formas reconhecidas por eles nas fachadas. Além de reconhecer as formas, os mesmos ainda puderam pintar de acordo com sua vontade, ambas atividades foram acompanhadas e supervisionadas pela professora responsável. A turma recebeu bem o projeto e foi muito participativa e carinhosa, característica comum da idade dos mesmos.

Apresentação do projeto e realização de atividade com a turma do 3º ano do ensino fundamental



Fonte: Yan Corrêa

Concluída a fase de apresentação e realização das oficinas, mantivemos o contato com a direção da escola para que fosse marcada a ida a campo com as turmas, onde foi feito o estudo através da observação das fachadas e interior das igrejas São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo, localizadas na Rua Treze de Maio, Centro de Campos dos Goytacazes. Ficaram definidos os dias 04/06 para visitação com as duas turmas do nono ano e dia 05/06 para realização da ida a campo com a do terceiro ano.

Durante o trabalho de campo no dia 04/06, os alunos do nono ano capturaram imagens tanto do interior quanto da fachada das respectivas igrejas selecionadas para estudo, assim como obtiveram uma explicação acerca da formação da cidade de Campos realizada em parceria com funcionários de ambas as igrejas. Além disso, puderam compreender como o movimento barroco se inseriu tardiamente no Brasil e suas características na arquitetura dos pontos observados, identificando elementos locais como o índio Goytacá e as frutas tais como o abacaxi, caju e jenipapo.

Turmas do nono ano durante visitação a Igreja Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Acervo NEPEGIM

Como atividade complementar ao trabalho de campo, foram divididos grupos onde os alunos produziram pequenos vídeos onde exibiram as imagens obtidas no interior e exterior dos pontos visitados (Igreja Nossa Senhora do Carmo e Igreja São Francisco de Assis). No entanto, a baixa participação dos professores nesta etapa realizada com as turmas gerou pouco retorno na produção dos vídeos, totalizando a entrega de apenas três vídeos produzidos por grupos diferentes.

Na atividade de campo realizada com a turma do terceiro ano do ensino

fundamental no dia 05/06, os alunos conseguiram identificar assim que chegaram as igrejas as formas geométricas trabalhadas por mim em conjunto com a professora Elisângela Rangel durante aula expositiva dialogada na E.M. Santa Terezinha no dia 24/05. Além disso, aprenderam acerca da importância da preservação do patrimônio e formação da identidade a partir do conhecimento da história da cidade de Campos. Nesse sentido, houve também a participação dos funcionários da igreja que apontaram algumas curiosidades da arquitetura interna e externa dos pontos selecionados.

Como atividade complementar ao trabalho de campo, os alunos produziram relatos de campo com o auxílio da professora Elisângela Rangel, onde contaram um pouco do que aprenderam com a visita. Além disso, puderam novamente identificar as formas, agora a partir de uma fotografia retirada na própria ida a campo pela professora.

Visitação a Igreja São Francisco de Assis com turma do 3º ano



Fonte: Yan Corrêa

Atividade realizada com 3º ano após o trabalho de campo na E.M. Santa Terezinha

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES
E.M. Santa Terezinha

UNIDADE ESCOLAR: 3.ª ANO SANTA TEREZINHA
PROFESSORA: ROSANGELA RIBEIRO
DATA: 11/03/2023

PROJETO "Círculo Histórico, Artístico e Arquitetônico de Campos"

• DE ACORDO COM AS OBSERVAÇÕES FEITAS EM NÚMERA ALLA CAMPOS, VISUALIZANDO AS FORMAS GEOMÉTRICAS QUE COMPÕEM O FACIENDA DA IGREJA DE NHO GONCALVES ENTREVISTANDO ARQUITETONICA DO MOVIMENTO BARROCO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES.

Quadrado
Retângulo
Triângulo
Círculo

COM AUXÍLIO DE SUA PROFESSORA, ESCRIVA DOIS APRENDIZADOS QUE VOCÊ OBTIVE SOBRE AS FORMAS GEOMÉTRICAS DE CAMPOS

- Criação de um círculo de aprendizagem com o objetivo de identificar as formas geométricas presentes no movimento barroco de Campos dos Goytacazes.
- O uso da linguagem por meio de um círculo de aprendizagem com o objetivo de identificar as formas geométricas presentes no movimento barroco de Campos dos Goytacazes.

Fonte: Yan Corrêa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem como papel principal a formação dos indivíduos, através dela são passados hábitos, valores e aspectos culturais de formação da sociedade em que está inserido. No entanto, a sociedade instituída também é instituinte, o que reserva a prática educativa não somente a formação, mas também a transformação da estrutura social que está posta, através do exercício do pensamento crítico e autônomo dos indivíduos.

Todos os campos tem em sua potencialidade a capacidade de desenvolver esses aspectos, porém, o modelo de uma prática de ensino tradicional por muitas vezes se

limitou e limita ainda hoje, a reprodução de um ensino conteudista e ainda preso somente as salas de aula. Dessa forma, os trabalhos de campo são deixados de lado e se perde uma das maiores capacidades de aprendizado, que é a observação.

O ato de observar, enxergar aquilo que não se vê com um simples olhar, é mais do que somente passar pelos lugares e se dar em conformidade com o que está posto, sem entender de fato o real significado dos símbolos e elementos da paisagem. A observação atenta nos permite identificar esses símbolos e elementos, assim como compreendê-los de forma crítica acerca de sua influência na formação da sociedade em que se vive.

Dessa forma, o “Circuito histórico, artístico e arquitetônico de Campos” obteve êxito no resgate e valorização do patrimônio histórico presente na configuração da paisagem de Campos, seu principal objetivo. Desde a realização nas oficinas com as turmas do 9º e 3º ano na Escola Municipal Santa Terezinha, a partir das atividades de recorte e colagem, assim como do reconhecimento dos elementos nos frontispícios e das formas presentes nas igrejas de arquitetura barroca.

Êxito que por sua vez pode ser comprovado a partir do interesse e participação ativa dos estudantes durante a realização do trabalho de campo, assim como da análise dos resultados observados com as atividades realizadas pelos mesmos após a visitação. Atividades essas que incluíram a elaboração dos vídeos pelas duas turmas do 9º ano, realização do reconhecimento em sala com a professora da turma do 3º ano e dos relatos produzidos pelas três turmas.

No entanto, o trabalho ainda não se pode dar por findado, uma vez que não somente deve ser realizado o ensino acerca da preservação do patrimônio, mas também da manutenção dos mesmos. Quanto a essa questão, cabe ao poder público o reconhecimento e valorização do patrimônio histórico municipal de Campos dos Goytacazes em parceria com as instituições de ensino e pesquisa presentes no município.

Além disso, alerta para a necessidade de aproximação entre universidade e escola, o que por sua vez é vital para que não haja um descolamento da realidade da sala de aula com o processo de formação de professores e nem para que a escola fique alheia as produções que ocorrem no meio acadêmico. Trabalhando de forma conjunta, as

práticas se aperfeiçoam e realizam o movimento indispensável que é o da prática aliada a pesquisa.

Encaminhando para o término deste relatório, afirmo que o “Circuito histórico, artístico e arquitetônico”, assim como demais projetos, devem ter continuidade pelo Programa Mais Ciência. Não somente, devem ser ampliados, uma vez que são uma oportunidade de experiência valiosa para estudantes em formação que serão futuros profissionais. O projeto ainda aponta a potencialidade de Campos na exploração do turismo histórico e necessidade de valorização do patrimônio, como já ocorre em outras cidades do estado.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo, Companhia das Letras. 1992

CLAVAL, Paul. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. In: Mendonça, Francisco; Kosel, Salete (Orgs). Curitiba, UFPR, 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar**: Elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

IPHAN. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. 1999.

MIRANDA, Elis; e TAVARES, Rosilene Cunha. **Representações no espaço: o quadrilátero histórico em Campos dos Goytacazes**. In: *Políticas Culturais em Revista*, 2 (2), p. 100-121, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – Uma Reflexão Sobre a Prática**. Porto Alegre, Artmed, 1995.